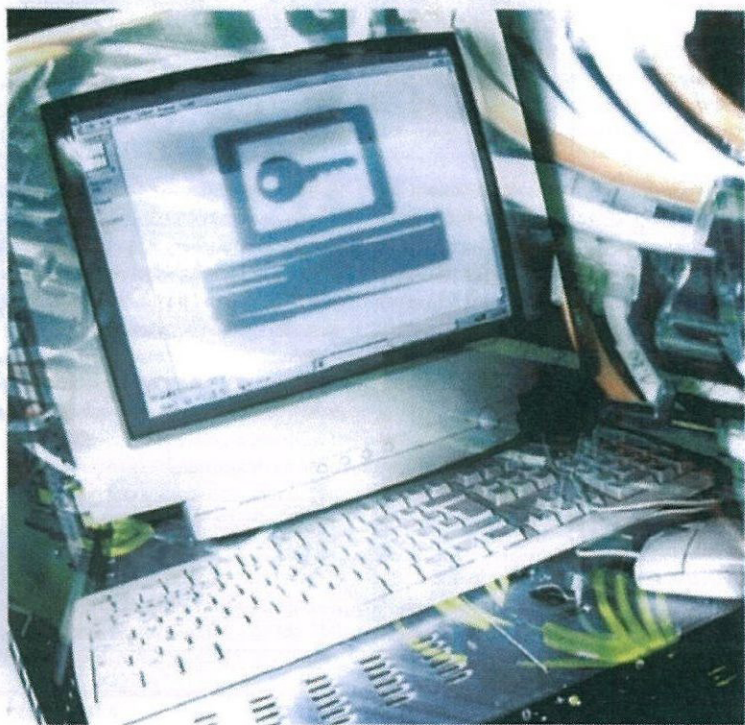


SEGURANÇA



A adopção de níveis de segurança mais elevados na gestão e protecção da informação das empresas e do sector público é um processo inevitável, caso contrário, comprometem a sua eficácia, reputação e mesmo sobrevivência

CARLOS MARÇALO
juarezco@revistas.cofina.pt

O risco de perda de dados é um dos perigos mais graves enfrentados pelas entidades privadas e públicas. Não é de estranhar que com o aumento da circulação de informação e com a sua digitalização, exista um outro problema associado à garantia da segurança dos dados e à

sua disponibilidade. Esta é uma das principais preocupações dos CIO à medida que as ameaças crescem, vindas de fora ou do interior da própria empresa. A segurança foi aliás das poucas áreas que no ano passado apresentaram crescimento – 5%, segundo a IDC.

Um outro relatório de segurança, desta vez realizado pela Microsoft junto de mais de 500 milhões de computadores individuais em todo o mundo, revela que Portugal é o sexto país do mundo com a maior taxa de infecção nos computadores pessoais. O estudo diz que 13,6 computadores pessoais em cada 1000 estão infectados com *software* malicioso.

Scott Colon, *senior solution strategist security* da CA Technologies, valida esta tendência de investimento contínuo referindo que «a segurança continua a ser uma prioridade de topo para as empresas, uma preocupação acima de tudo relacionada com o cumprimento das regulamentações em vigor e a necessidade de mitigar riscos provocados pela crise económica, tais como roubo de dados». Segundo o responsável da CA, em períodos económicos com-

pletados, «as empresas necessitam de ter precauções extra para evitar possíveis penalizações pelo não cumprimento das regulamentações em vigor ou a perda de confiança por parte dos investidores e clientes».

Apesar de todos os constrangimentos expectáveis e que acabaram por afectar de forma geral todos os orçamentos de TI das empresas e entidades governamentais, o *country manager* da Symantec Portugal, João Beato, revela que «o primeiro semestre acabou por ser extremamente positivo para a Symantec em todas as áreas, com especial ênfase a área da segurança». Segundo João Beato, a empresa tem estado a trabalhar em oportunidades que surgiram há algum tempo e cujo ciclo de fecho coincidiu com o primeiro semestre de 2010.

Quem também teve uma primeira metade do ano com desempenho positivo foi a Panda Security Portugal. O *country manager* da empresa, João Sampaio, refere que estes seis meses marcaram uma viragem numa tendência que já se vinha a verificar no passado e que está directamente relacionada com uma crescente aceitação e procura das soluções baseadas em *cloud computing*, «tanto pela facilidade que representam na gestão da segurança das empresas como pelo facto de serem soluções extraordinariamente leves, e associadas um custo total de propriedade muito baixo». Neste ponto, a Panda Security em Portugal registou um crescimento de 41% face ao mesmo período de 2009, passando as soluções baseadas em *cloud computing* a representar perto de 50% das vendas de produtos empresariais. Outra área de negócio com um crescimento acentuado face a 2009 foi a área das soluções de protecção de perímetro, facto que deriva directamente da extensão da oferta com custos bastante reduzidos às pequenas e médias empresas e também à crescente consciencialização da necessidade de protecção das redes empresariais, independentemente da sua dimensão.

Francisco Fonseca, CEO da Anubisnetworks, uma tecnológica portuguesa especializada em soluções de gestão *spam* no *e-mail*, refere que o primeiro semestre de 2010 «tem acentuado a tendência por parte das pequenas e médias empresas de procurarem soluções na *nuvem*». O gestor diz que na Anubisnetworks se notou que «as empresas estão mais apreensivas em investir», mas onde realmente se sentiu uma maior retração de investimento foi na Administração Pública.

Apesar da crise, o mercado não deixou de investir na segurança das suas infra-estruturas tecnológicas e continua a ser um sector em crescimento, à semelhança do que aconteceu no ano passado. Esta realidade é partilhada por todos os responsáveis que responderam ao *Semana*